

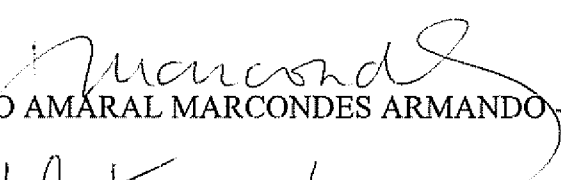


MINISTÉRIO DA FAZENDA
CONSELHO ADMINISTRATIVO DE RECURSOS FISCAIS
TERCEIRA SEÇÃO DE JULGAMENTO

Processo nº 103140013629913
Recurso nº 338953
Resolução nº 3201-00.144 – 2ª Câmara / 1ª Turma Ordinária
Data 01 de junho de 2010
Assunto Solicitação de Diligência
Recorrente DIXIE TOGA SA
Recorrida DRJ SÃO PAULO/SP

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

RESOLVEM os membros do Colegiado, por unanimidade de votos, converter o julgamento do recurso voluntário em diligência, nos termos do relatório e voto que integram o presente julgado.


JUDITH DO AMARAL MARCONDES ARMANDO - Presidente


MÉRCIA HELENA TRAJANO D'AMORIM - Relator

FORMALIZADO EM: 22 de julho de 2010.

Participaram do presente julgamento os Conselheiros Judith do Amaral Marcondes Armando, Mércia Trajano D'Amorim, Luciano Lopes de Almeida Moraes, Marcelo Ribeiro Nogueira, Ricardo Paulo Rosa e Tatiana Midori Migiyaman (Suplente).

Relatório

O interessado acima identificado recorre a este Conselho, de decisão proferida pela Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo/SP.

Por bem descrever os fatos ocorridos, até então, adoto o relatório componente da decisão recorrida, às fls. 372/375, que transcrevo, a seguir:

“Trata o presente processo de auto de infração, em face do contribuinte em epígrafe, formalizando a exigência de formalizando a exigência de Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados, acrescidos de multa e juros de mora, perfazendo um total de R\$ 35.125,89, em face dos fatos a seguir descritos.

A empresa acima qualificada foi autuada em relação à procedimentos de importação e exportação na modalidade DRAWBACK SUSPENSÃO, no que tange aos seguintes Atos Concessórios:

Da análise da documentação apresentada, foi observado que apenas uma parte dos Registros de Exportação está vinculada ao Drawback, em obediência ao artigo 325 do Regulamento Aduaneiro - Decreto 91.030/85.

Os seguintes Registros de Exportação não fazem menção ao regime:

RE cód. 80000 (exportação normal)

94/1129684;

94/1176446;

94/1179956;

94/1225998;

94/1241908;

95/0031345;

RE cód 81101 (exportação drawback)

94/1267921;

95/0031385;

95/0066539;

Considerado os Registros de Exportação vinculados, chegou-se ao valor de US\$ 82.196,31 válidos para esse Ato Concessório.

A SECEX aceitou o compromisso como cumprido apenas para US\$ 29.200,00 FOB (33,5054% do firmado no Ato Concessório).

*Aplicando essa proporção para as exportações, o compromisso seria baixado de US\$ 475.015,63 FOB para US\$ 159.155,89 FOB (475.015,63 * 33,5054%) de mercadorias a exportar.*

Todavia, dos US\$ 159.155,89, a empresa exportou 82.196,31 válidos para o Ato Concessório, conforme acima salientado. Desta feita, restam 48,3548% descumpridos.

Aplicando o índice 48,3548% na importação feita (DI 164 623), chega-se ao valor do Auto de Infração em questão.

O lançamento está sujeito aos juros legais e a multa prevista no artigo 44, I, da Lei 9.430.

Cientificado do auto de infração, pessoalmente em 29/03/1999 (fls. 1-verso), o contribuinte, protocolizou impugnação, tempestivamente na forma do artigo 15 do Decreto 70.235/72, em 28/04/1999, de fls. 180 à 367, instaurando assim a fase litigiosa do procedimento. Na forma do artigo 16 do Decreto 70.235/72 a impugnante alegou resumidamente que;

Ato Concessório 18-93/700-1

1)A importação foi autorizada pela Guia de Importação 18-93/118183-9 e efetivada pela declaração de importação nº 4.022 de 20/01/1994;

2)O adimplemento da operação foi comprovado mediante a apresentação dos Registros de Exportação nº 94/0615900 e nº 94/0609650;

3)Tais exportações foram classificadas como uma operação de exportação normal (cód. 80000) e não como Drawback – SUSPENSÃO (cód. 81101);

4)Pelo erro material cometido, a fiscalização descaracterizou as exportações realizadas ao amparo do anexo 3001 do Relatório Final de Comprovação 18-94/001649-7,

Ato Concessório 18-94/650-5

1)Ato Concessório com validade até 01/09/2005, cujo beneficiário era a antiga Dixie Lalekla S/A, sucedida por Dixie Toga S/A,

2)O relatório final de comprovação 18-96/628-8, de 20/06/96, indica que a importação foi realizada através da DI 134.623 de 02/11/1994, e as exportações arroladas no anexo 3001;

3)Do fato de que apenas uma parte das exportações estaria vinculada ao Drawback, explica-se que se procedeu incorretamente com uma operação de exportação normal (cód. 80000) e não como Drawback – SUSPENSÃO (cód. 81101);

A impugnante ainda esclarece que:

1)O presente Auto de Infração é nulo porque os Auditores Fiscais da Secretaria da Receita Federal são incompetentes para a fiscalização das condições e requisitos do regime especial de Drawback, sendo tal competência da DECEX, conforme o artigo 2º da Portaria nº 4 de 11/07/1997;

2)As importações e as exportações da impugnante atenderam todas as normas pertinentes à matéria;

3)O entendimento da fiscalização é equivocado por desconsiderar o erro em relação às exportações foram classificadas como uma operação de exportação normal (cód. 80000) e não como Drawback – SUSPENSÃO (cód. 81101);

4) Tal erro é passível de correção, inclusive administrativamente, não podendo a impugnante ser penalizada;

5) O Banco do Brasil informou que não existe compromissos de Drawback em aberto, perante àquela instituição;

6)O erro em análise não causou qualquer dano;

7)A legislação permite, nos casos de sucessão legal, devidamente comprovada, que seja autorizada a alteração da empresa beneficiária de Ato Concessório de Drawback. Entretanto, não foi o que ocorreu, devido o SISCOMEX, não permitir tal alteração

Pugna a impugnante pelo cancelamento do Auto de Infração e da exigência fiscal respectiva, com o conseqüente arquivamento do presente Processo Administrativo, tal qual, seja considerado liquidado o compromisso de exportação vinculado ao regime especial de Drawback.

É o Relatório."

O pleito foi julgado procedente, no julgamento de primeira instância, nos termos do Acórdão DRJ/SPO II nº 17-17.135, de 21/12/2006, proferido pelos membros da 1ª Turma da Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo/SP, cuja ementa dispõe, *verbis*:

"Assunto: Regimes Aduaneiros

Data do fato gerador: 20/01/1994

DRAWBACK

Falta de vinculação do Registro de Exportação ao Ato Concessório.

Competência da Secretaria da Receita Federal para a fiscalização do Regime Especial de Drawback.

Responsabilidade tributária no Regime Especial de Drawback quanto à sucessão legal.

Lançamento Procedente."

Inconformado o interessado apresenta recurso voluntário, tempestivamente, às fls. 390/399 e 402/408 e documentos às fls. 409/471, onde repisa basicamente os termos da impugnação.

O processo foi distribuído a esta Conselheira.

Através da Resolução de nº 3102-00.034, às fls. 556/561, foi convertido o julgamento em diligência para que:

1) ao órgão de origem, para que a fiscalização explique, se quando, há a menção, no relatório fiscal, por exemplo, à fl. 13, após desconsideração das exportações, desta forma, procedeu-se a nacionalização “EX OFFICIO” de DI; indago quando da nacionalização foi considerado extinto o regime drawback na mesma proporção;

2) que o relator de decisão de 1ª instância explique, quando menciona à fl. 382 no 3º parágrafo sobre Resolução de nº 57, que a Resolução de nº 57 de 28/02/02 é esta? E, onde se encontra nos autos? Ou seja, diligência solicitada por quem?

3) por derradeiro, que seja solicitada a DECEX/SECEX/MDIC se os atos concessórios referidos nos autos foram cumpridas as condições suspensivas, tendo em vista alegações da recorrente que o Banco do Brasil aprovou a baixa dos respectivos Atos Concessórios.

Quando do envio para que seja realizada a diligência, sugiro, que sejam fornecidos à Secex, cópias do Auto de Infração, relatório de informação fiscal, bem como impugnação e recurso voluntário.

Obtidas as manifestações da fiscalização, DRJ e do órgão concedente, intime-se o contribuinte para, querendo, pronuncie a respeito, em homenagem ao princípio do contraditório, retornando os autos para apreciação deste Conselho.

O processo foi devolvido, conforme fl. 560, para que fosse esclarecido melhor o **item 1**, mencionado acima, ou seja: 1) ao órgão de origem, para que a fiscalização explique, se quando, há a menção, no relatório fiscal, por exemplo, à fl. 13, após desconsideração das exportações, desta forma, procedeu-se a nacionalização “EX OFFICIO” de DI; indago quando da nacionalização foi considerado extinto o regime drawback na mesma proporção.

É o relatório.

Voto

Complementando a Resolução de nº 3102-00.034, às fls. 556/561, no tocante ao item 1:

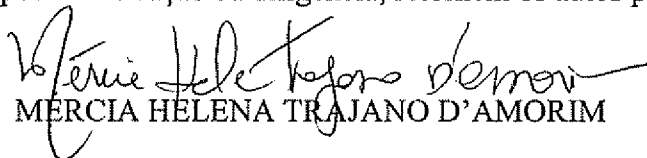
-NO RELATÓRIO FISCAL, À FL. 13, APÓS O ART. 325 DO RA/85, HÁ A RELATO DESSA FORMA: “ *PORTANTO, PARA EFEITOS FISCAIS, DESCARACTERIZEI AS EXPORTAÇÕES (FOLHAS ...) REALIZADAS AO AMPARO DO ANEXO 3001 DO RELATÓRIO FINAL DE COMPROVAÇÃO 18-94/016499-7, DE 22/12/94 (FOLHA.).*

DESTA FORMA, PROCEDEU-SE A NACIONALIZAÇÃO “EX OFFICIO” DA DI RELACIONADA A ESTA CONCESSÃO, NO ANEXO 2001 DO RELATÓRIO FINAL DE COMPROVAÇÃO ANTERIORMENTE CITADO.”

INDAGA-SE PARA ESTE ATO CONCESSÓRIO (18-93/799-1 E RELATÓRIO FINAL DE COMPROVAÇÃO (18-94/01666649-7) HOUVE ALGUM ADIMPLEMENTO DA OPERAÇÃO *DRAWBACK* SUSPENSÃO? EM QUE PERCENTUAL, CASO POSITIVO?

Desta forma, voto por que se CONVERTA O JULGAMENTO EM DILIGÊNCIA para análise do que foi solicitado na íntegra.

Após a efetivação da diligência, retornem os autos para prosseguimento.


MERCIA HELENA TRAJANO D'AMORIM